



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM OBSTETRÍCAE
NEONATOLOGIA

GALDÊNIA CUNHA DINIZ

A PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA SOBRE O TRABALHO DE PARTO

ICÓ – CE

2024

GALDÊNIA CUNHA DINIZ

A PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA SOBRE O TRABALHO DE PARTO

Artigo apresentado à coordenação como quesito para título de Especialista enfermagem Obstétrica e neonatologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como requisito para obtenção de nota.
Orientadora: Prof.^a Me. Layane Ribeiro Lima.

ICÓ – CE

2024

RESUMO

DINIZ, C.D. **A PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA SOBRE O TRABALHO DE PARTO.** 2024.17f. Artigo (Especialização em Obstetrícia e Neonatologia). Centro Universitário Vale do Salgado, Icó- CE, 2024.

Introdução: O trabalho de parto é uma fase da gravidez em que ocorrem contrações uterinas regulares, responsáveis pela abertura do colo do útero e o deslizamento do feto através do canal vaginal, onde pode ser dividido em três fases, sendo a fase de latência a etapa mais longa, e envolve contrações uterinas intermitentes, que se intensificam ao longo do tempo. Nela, o colo uterino pode se preparar para o parto, abrindo-se progressivamente **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de uma Revisão Integrativa da Literatura e do tipo qualitativa, realizada por intermédio de uma revisão bibliográfica, no período de maio a novembro de 2023. Para a busca dos dados foram selecionadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *United States National Library of Medicine (MEDLINE)* e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). **Resultados e Discussão:** As perspectivas das puérperas sobre o trabalho de parto são evidenciadas pelo quando as mesmas planejam ter outras gestações. Durante o pré-natal, devem ser discutidos temas como os diferentes tipos de parto, as possibilidades e limitações da escolha parto a nível de instituição de saúde, os direitos de acompanhamento, os fatores fundamentais para a escolha do tipo de parto, as etapas da intervenção médica, assim como as circunstâncias em que é necessária a realização de exames e intervenções, bem como os riscos e benefícios para mãe e bebê de cada tipo de parto. **Considerações finais:** A percepção das puérperas sobre o trabalho de parto repercute nos sentimentos, recuperação e qualidade de vida. Deste modo, podem surgir percepções negativas sobre esse trabalho de parto, onde podem ser elaboradas estratégias baseadas em melhorias mediante o trabalho de parto. Estudos que pesquisem sobre as percepções das puérperas são muito importantes, para melhorar a qualidade da assistência dos serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Parto. Trabalho de parto. Violência obstétrica.

ABSTRACT

DINIZ, C.D. **PUERPERAL WOMEN'S PERCEPTION OF LABOR.** 2024.17f. Article (Specialization in Obstetrics and Neonatology). Vale do Salgado University Center, Icó- CE, 2024.

Introduction: Labor is a phase of pregnancy in which regular uterine contractions occur, responsible for the opening of the cervix and the sliding of the fetus through the vaginal canal, where it can be divided into three phases, with the latency phase being the stage longer, and involves intermittent uterine contractions, which intensify over time. In it, the cervix can prepare for childbirth, opening progressively. **Methodology:** The research was carried out through an Integrative Literature Review and qualitative type, carried out through a bibliographic review, from May to November 2023 To search for data, the following databases were selected: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), United States National Library of Medicine (MEDLINE) and Database in Nursing (BDENF). **Results and Discussion:** The perspectives of postpartum women on labor are evidenced by when they plan to have other pregnancies. During prenatal care, topics such as the different types of birth, the possibilities and limitations of choosing birth at the health institution level, the rights to follow-up, the fundamental factors for choosing the type of birth, the stages of medical intervention, as well as the circumstances in which examinations and interventions are necessary, as well as the risks and benefits for mother and baby of each type of birth. **Final considerations:** The perception of postpartum women about labor has an impact on feelings, recovery and quality of life. In this way, negative perceptions about this labor may arise, where strategies based on improvements through labor can be developed. Studies that investigate the perceptions of postpartum women are very important to improve the quality of service assistance.

KEYWORDS: Childbirth. Labor. Obstetric violence.

INTRODUÇÃO

A gravidez é considerada uma etapa da vida feminina, naturalmente muito importante e transformadora que dura cerca de nove meses, geralmente acontece de 38 a 42 semanas, sendo caracterizada como um período em que a mulher passa por mudanças físicas, emocionais e hormonais (STEEN; FRANCISCO, 2019).

O trabalho de parto é uma fase da gravidez em que ocorrem contrações uterinas regulares, responsáveis pela abertura do colo do útero e o deslizamento do feto através do canal vaginal, onde pode ser dividido em três fases, sendo a fase de latência a etapa mais longa, e envolve contrações uterinas intermitentes, que se intensificam ao longo do tempo. Nela, o colo uterino pode se preparar para o parto, abrindo-se progressivamente (RAMOS *et al.*, 2023).

Nesse sentido, o trabalho de parto é o processo pelo qual ocorre a expulsão do bebê do útero materno. A primeira fase do trabalho de parto é a de dilatação cervical, na qual o colo do útero se abre gradualmente para permitir a saída do bebê. A segunda fase, a expulsiva, é quando o bebê realmente é empurrado para fora do útero. O terceiro estágio é o desprendimento da placenta, onde a placenta é expulsa do útero pouco tempo depois do bebê nascer. Em geral, o trabalho de parto dura de 6 a 12 horas, embora mulheres com bebês grandes possam experimentar um trabalho de parto mais longo (MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2017).

Destacam-se as fases do parto: 1. Fase Pré-Trabalho de Parto: Nesta etapa da gravidez, o útero começa a se contrair de forma regular, porém espontânea, chamada de contratilidade prodromos do trabalho de parto. Fase Ativa do Parto: Nesta fase, as contrações atingem o ponto em que são regulares, mais longas e mais fortes, que normalmente duram cerca de 30 a 70 segundos. Fase do Expulsivo: Neste estágio, o bebê se coloca na posição ideal para descer pelo canal de parto, normalmente a cabeça baixa. Fase da Placenta: O último estágio do parto ocorre quando o feto é expulso completamente do útero e da cavidade da mãe. Com este, a mãe passa a expelir a placenta (BALLESTEROS *et al.*, 2019).

Na fase ativa, as contrações se tornam mais regulares, com uma maior intensidade e duração, ajudando o bebê a deslizar pelo canal vaginal. Posteriormente, a fase de expulsão que ocorre quando as contrações se tornam ainda mais intensas e regulares, ajudando o bebê a nascer (COSTA; AZEVEDO, 2021).

Vale destacar que algumas das situações podem necessitar de cesariana, como: fetal ou materno distresse fetal; baixo nível de fluxo sanguíneo para a placenta; placenta prévia; desproporção cefalo-pélvica; trabalho de parto prolongado; uso excessivo de fórceps; sinais de infecção; trabalho de parto atermicado; pré-eclâmpsia ou eclâmpsia; líquido de baixo volume; anomalias fetais; golpe de calor; e estreitamento da pelve (INAGAKI *et al.*, 2014).

A humanização no trabalho de parto é uma prática que busca a integração entre a equipe multiprofissional em saúde, a parturiente e seu acompanhante, bem como a adoção de medidas que buscam respeitar, acolher e atender às necessidades individuais da parturiente. É uma forma de acolher, humanizar e considerar as particularidades e desejos de cada mulher. Esta prática inclui ações como o acompanhamento de uma doula, a oferta de todos os recursos possíveis para o bem-estar da parturiente, o uso de técnicas de relaxamento, o emprego de músicas, o uso de banho de lua ou aromaterapia, entre outras. Esta abordagem permite que a mulher e seu acompanhante se sintam mais seguros durante o processo de trabalho de parto e parto (BALLESTEROS *et al.*, 2019).

É um momento de grandes transformações para a mulher, pois ela precisa de adaptações para realizar os cuidados com o bebê e às mudanças físicas e emocionais que ocorrem no corpo. O puerpério também é considerado um momento em que a mulher precisa de atenção para a saúde física e emocional para poder se recuperar e se adaptar à nova realidade (BARATIERI, NATAL, 2019).

O puerpério se configura como o período pós-parto que dura de seis a oito semanas e representa a normalização e readaptação fisiológica e psicológica da mulher ao corpo maternal. Durante esse período, ocorrem muitas mudanças físicas, emocionais e hormonais. Durante o puerpério, a mãe precisa seguir algumas orientações para garantir o seu bem-estar e do bebê, como amamentação, descanso, alimentação balanceada, realização de exames e vacinas. Além disso, é importante que ela busque suporte social e emocional, pois o período de puerpério pode ser muito exaustivo. A família, os amigos e profissionais de saúde, como enfermeiros e psicólogos são primordiais nessa etapa (SILVA; RUSSO; NUCCI, 2021).

Logo, a percepção da mulher no puerpério depende de vários fatores, incluindo sua própria saúde e bem-estar, assim como o apoio social oferecido pelos profissionais da saúde, familiares e amigos. Em geral, mulheres relatam sentimentos de gratidão, realização, satisfação e amor ao serem mães. Por outro lado, elas também podem sentir ansiedade, depressão, cansaço, mudanças emocionais e físicas, mudanças no relacionamento com o parceiro e com outras crianças, além da pressão social para retornar rapidamente à rotina pré-gravidez. Elas também podem sentir culpa por não serem capazes de cuidar de seus filhos como esperado, ou por não estarem satisfeitas com suas próprias habilidades de maternidade. Desta forma, surge a seguinte questão norteadora: qual a percepção de puérperas sobre o trabalho de parto?

Nessa perspectiva o estudo justifica-se pela necessidade de fazer notório a percepção das mulheres no puerpério relacionado ao trabalho de parto vivenciado.

O estudo é relevante para o âmbito científico por contribuir com novas pesquisas em fortes níveis evidências, para o meio acadêmico proporciona novas fontes de estudos sobre o trabalho de parto e conhecimento da puérpera, bem como para a saúde da mulher, em virtude da criação de novas estratégias que possam auxiliar a necessidade de prevenção de intercorrências graves.

No que concerne a relevância social, pesquisas em obstetrícia são importantes para a sociedade como um todo, pois contribuem para melhorar a saúde das mulheres e de seus recém-nascidos. A investigação melhora a forma como as doenças são diagnosticadas e tratadas, aumenta o acesso à informação sobre os melhores cuidados para mulheres grávidas e ainda ajuda a desenvolver novas técnicas para o parto saudável e seguro.

Vale destacar que as pesquisas de obstetrícia têm muita importância para os acadêmicos que desejam ingressar no campo da saúde. Elas permitem a os acadêmicos obter conhecimentos e informações atualizadas sobre a área de saúde materna e neonatal. Estas pesquisas também podem ajudar a aprimorar as práticas atuais de atendimento à saúde da mulher, melhorando a saúde e o bem-estar das mulheres em todo o mundo.

O estudo tem por objetivo analisar a luz da literatura a percepção de puerperas sobre o trabalho de parto.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de uma Revisão Integrativa da Literatura e do tipo qualitativa, realizada por intermédio de uma revisão bibliográfica, no período de maio a novembro de 2023.

Uma revisão integrativa é uma metodologia de pesquisa sistemática que analisa, catalogar e sintetizar resultados de vários estudos, com o objetivo de identificar, organizar e comunicar o conhecimento existente na literatura sobre determinado tema. Esse método é realizado a partir das seguintes fases: identificação das fontes de pesquisa, estabelecer os critérios para seleção, coleta e leitura das fontes disponíveis, identificação de resultados e/ou informações comuns, síntese das informações levantadas e interpretação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Abordagem qualitativa é uma abordagem para obter informações e opiniões profundas que aprofundam o entendimento sobre o tema de estudo. Esta abordagem envolve a coleta de dados não estruturados através de meios como entrevistas individuais ou grupais, diários e observações da vida cotidiana. A análise dos dados qualitativos confirma, nega ou expande a

informação existente sobre o assunto. É uma forma de pesquisa que se concentra constantemente na compreensão e significado que o assunto tem para as pessoas.

Desta forma, a estratégia PVO é utilizada em estudos que não possuem critérios de intervenção e controle, onde utiliza-se o PVO para a elaboração de uma pergunta norteadora, sendo representada por (P – População; V – variável (is); O - desfecho) (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta pesquisa abordou como estratégia, P: Período pós-parto V: Trabalho de parto e O: complicações, esse método será utilizado para auxiliar na escolha dos descritores MeSH (medical subject headings) que estão relacionados com a questão norteadora: Qual a percepção de puérperas sobre o trabalho de parto?

Método	Itens	Descritores
P- População	Período pós-parto	Postpartum period
V- Variáveis	Trabalho de parto	Labor
D- Desfecho	Complicações	Complications

Para a busca dos dados foram selecionadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), United States National Library of Medicine (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizando os seguintes descritores MeSH: Postpartum period AND Labor AND Complications. A estratégia de busca utilizada nas bases de dados foram:

O período de coleta de dados foi de junho à setembro de 2023. Tendo como critérios de inclusão artigos em texto completo, idioma português e inglês, que retratem a temática, com recorte temporal de 2018 e 2023 justificando para esse recorte as atualizações sobre o protocolo de trabalho de parto. Já os critérios de exclusão foram: artigos do tipo revisão e repetidos.

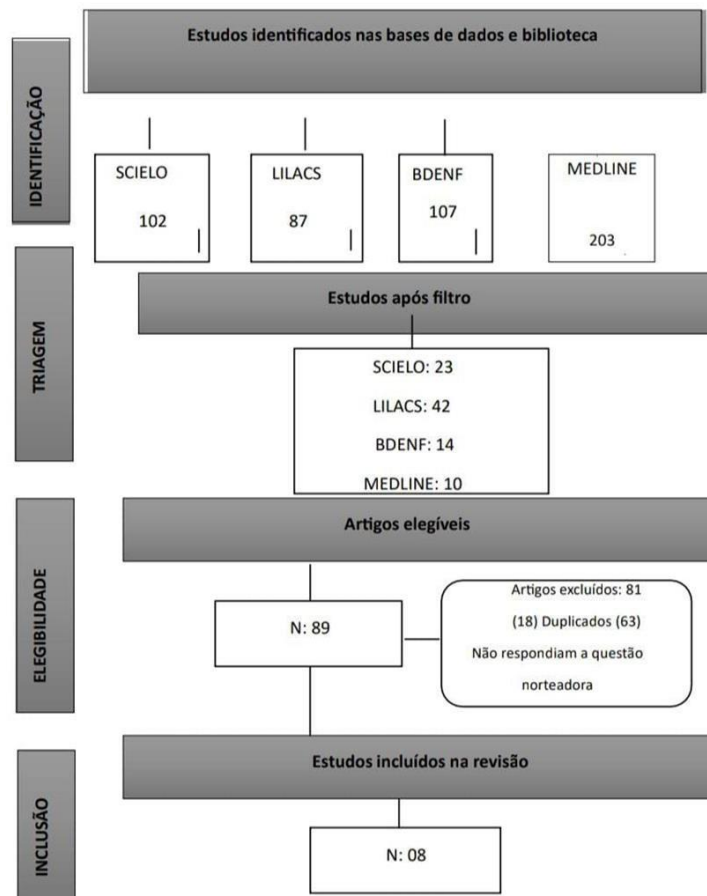
Os dados foram analisados de forma descritiva. Para a sumarização dos estudos foi organizado um quadro síntese que continham as seguintes informações: código de identificação, título, autor, ano, bases de dados e país de publicação. E o Quadro 2 contendo: código de identificação do artigo, objetivos, tipo de estudo e nível de evidência científica.

Os estudos foram avaliados pelo nível de evidência de acordo com o Oxford Centre Evidence Based Medicine que aborda a classificação dos estudos com delineamento em dez níveis: 1a revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados; 1b ensaio clínico controlado randomizado com intervalo de confiança estreito; 1c resultados terapêuticos do tipo “tudo ou nada”; 2a revisão sistemática de estudos de coorte; 2b estudo de Coorte (incluindo

Ensaio Clínico Randomizado de menor qualidade); 2c observação de resultados terapêuticos (outcomes research). Estudo Ecológico; 3a revisão sistemática de estudos caso-controle; 3b estudo caso-controle; 4 relatos de casos (incluindo coorte ou caso-controle de menor qualidade) e 5 opiniões de especialistas, o maior nível é representado pelo 1a e o menor por 5.

Foram encontrados 499 estudos, com aplicação dos filtros idioma português e inglês e temática abordada restaram 89 destes 81 foram excluídos por duplicidade e não respondia à questão norteadora. Foram incluídos para composição do estudo 08 artigos.

O processo de busca está contido no fluxograma Instrumento Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta- Analyses (PRISMA) para demonstrar o processo de busca e seleção do estudo em questão. (MOHER et al., 2009).



RESULTADOS

Os oito artigos encontrados na literatura estão descritos no quadro abaixo seguindo os seguintes pontos: código de identificação, título, autor, ano, bases de dados e país de publicação.

Quadro 1 - Características dos estudos selecionados conforme autores, ano de publicação, título, bases dedados e país.

Código	Título	Autor/Ano	Objetivos	País de Publicação
A1	Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus	(ALOISE; FERREIRA; LIMA, 2019).	SCIELO	Brasil
A2	Saúde mental e apoio social materno: influências no desenvolvimento do bebê nos dois primeiros anos	(BARATIER; NATAL, 2019)	SCIELO	Brasil
A3	A humanização na assistência ao parto e ao nascimento	(CORDEIR O et al., 2018)	LILACS	Brasil
A4	Percepção da mulher frente à dor do Parto	(FIRMINO et al., 2020)	SCIELO	Brasil
A5	Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal	(SILVA et al., 2022)	BDENF	Brasil
A6	Gravidez, parto e puerpério na pandemia: os múltiplos sentidos do Risco	(SILVA et al., 2021).	LILACS	Brasil

A7	Percepção de puérperas sobre a posição vertical no parto	(SOUSA et al., 2018)	MEDLINE	Brasil
A8	Bem-estar e saúde mental materna	(STEEN; FRANCISCO, 2019)	LILACS	Brasil

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados acerca do código de identificação do artigo, objetivos, tipo de estudo e nível de evidência científica.

Código	Percepção das puerperas	Tipo de Estudo	Nível de Evidências
A1	Identificar sinais e sintomas de Depressão Pós-Parto (DPP) e fatores associados em mulheres no puerpério mediato, entre 48h e 72h.	Trata-se de um estudo descritivo transversal.	3
A2	Investigar indicadores de saúde mental materna e o apoio social recebido durante a gravidez e o pós-parto	Estudo descritivo e quantitativo	4
A3	Analisar as ações de humanização realizada por enfermeiros na assistência a parto e nascimento.	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório	5
A4	Conhecer a percepção da mulher frente à dor do parto.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	5

A5	Compreender as percepções das parturientes quanto aos cuidados da enfermagem obstétrica no processo do parto e nascimento em Centro de Parto Normal.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	5
A6	Analisar os argumentos favoráveis a essa inclusão no debate on-line entre ativistas pelo parto humanizado	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	5
A7	Descrever a percepção de puérperas acerca da posição vertical adotada no trabalho de parto e parto	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	5
A8	Chamar a atenção às questões relacionadas a saúde mental e bem-estar materno	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	5

O país de publicação prevalente em todas as publicações foi o Brasil, o nível de prevalência da maioria foi cinco, no qual mostra a necessidade da realização de novos estudos.

DISCUSSÕES

As perspectivas das puérperas sobre o trabalho de parto são evidenciadas pelo quando as mesmas planejam ter outras gestações. Durante o pré-natal, devem ser discutidos temas como os diferentes tipos de parto, as possibilidades e limitações da escolha parto a nível de instituição de saúde, os direitos de acompanhamento, os fatores fundamentais para a escolha do tipo de parto, as etapas da intervenção médica, assim como as circunstâncias em que é necessária a realização de exames e intervenções, bem como os riscos e benefícios para mãe e bebê de cada tipo de parto. É importante salientar também o papel fundamental que a mulher deve desempenhar na escolha do tipo de parto, pois, de certa forma, a parturiente deve se sentir empoderada na sua gravidez e parto (FIRMINO *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2018).

As puérperas geralmente relatam sentimentos negativos durante o trabalho de parto. Elas são conscientes das complicações que podem ocorrer no processo de parto e sentem um sentimento de ansiedade e medo de não ter um parto normal, onde os sentimentos de angústia, ansiedade e desespero são associados ao risco de complicações durante o trabalho de parto.

Além destes sentimentos, as puérperas também se sentem desamparadas, ineptas e às vezes traumatizadas devido às intercorrências no trabalho de parto (SILVA *et al.*, 2022).

Percepções divergentes sobre a cesariana de emergência são comuns entre as puérperas. Enquanto algumas mulheres enxergam a cesariana como um procedimento útil e necessário para a segurança tanto de si mesmas como do bebê, outras veem a cesariana como uma forma de intervenção “invasiva” e com potencial para comprometer a saúde do bebê e da mãe. Algumas puérperas sentem que elas não tiveram a liberdade para escolher se queriam ou não a cesariana de emergência, que os destinos deles e do bebê são determinados pela equipe, e algumas têm sentimentos de confusão, medo e ansiedade ao decidir pela cesariana (FEITOSA *et al.*, 2017).

Destaca-se que a cesárea é uma experiência emotivamente muito intensa para a mulher, pois se trata de uma operação cirúrgica que pode trazer emoções variadas, desde o medo ao sentimento de alívio. Ao mesmo tempo, pode significar um novo capítulo da vida para a mulher, uma vez promove uma experiência diferente daquela que as outras mulheres tiveram ao dar à luz. Por isso, é frequente ter sentimentos como tristeza, angústia, gratidão, empolgação e medo (ALOISE; FERREIRA; LIMA, 2019).

Assim, as percepções positivas de puérperas sobre a cesárea estão relacionadas com o fato de que a maioria tem percepções positivas de que a cesariana foi um processo correto para chegar ao nascimento do filho, o que geralmente resulta em sentimentos de realização e bem-estar. A maioria das mães também percebe que a cesariana os ajudou a ter um parto seguro e saudável para a elas e para o bebê, o que pode evitar complicações graves durante o parto. Alguns fatores externos também contribuem para as percepções positivas das mães sobre cesarianas, como o aumento da assistência, em virtude das boas notícias vindas da mídia a respeito deste procedimento e a maior disponibilidade de recursos informacionais sobre o tema (FERREIRA *et al.*, 2017).

A compreensão da gestante sobre o parto, como a cesárea, tem papel fundamental para o sucesso do parto e para o aumento da sua satisfação com o procedimento. A parturiente precisa conhecer as complicações possíveis, os riscos e o significado psicológico da cesárea, bem como os cuidados durante as fases de recuperação e para amamentar o bebê. O conhecimento prévio pode reduzir o estresse e a ansiedade pré e pós-operatórios, diminuir o tempo de recuperação e contribuir para uma melhor aceitação (FEITOSA *et al.*, 2017).

Algumas mulheres podem sentir depressão pós-parto, devido aos efeitos emocionais do parto cirúrgico. Estudos revelaram que a recuperação física e o processo de cura de uma

cesariana são mais longos do que os de um parto normal. as mulheres submetidas a um parto operatório também tendem a sentir-se impotentes, incapazes de ter uma experiência de parto natural de grande significado. Elas também podem se preocupar com a segurança do bebê, pois a cesariana pode representar um maior risco de lesão para o bebê. Por outro lado, a cesariana também pode ser extremamente benéfica para as mulheres e salvar vidas. Por exemplo, naquelas em que a saúde física da mãe ou o bebê é comprometida e a intervenção cirúrgica é obrigatória, um parto operatório pode representar uma solução segura (ALOISE; FERREIRA; LIMA, 2019).

As impressões que as mulheres tiveram durante o parto também são determinantes para as próximas gestações, principalmente para não optarem pelo tipo de parto que passaram. Com isso, a explicação sobre como funciona o parto e as orientações para o puerpério contribuem para as puérperas terem uma melhor experiência no trabalho de parto e para as próximas gestações (FEITOSA *et al.*, 2017).

A criação de vínculos com as gestantes e o uso das ferramentas de comunicação efetiva também apresentam importância, para que as puérperas tenham percepções positivas sobre o trabalho de parto. Pode surgir receio na puérpera para as próximas gestações, principalmente se a mesma passou por complicações, como a eclampsia, que é muito temida pelas gestantes (FERREIRA *et al.*, 2017).

A falta de explicações sobre os cuidados no pós-operatório, quando o parto é pela cesárea, também pode facilitar o surgimento de complicações. Destaca-se que podem ser utilizadas variadas ferramentas para contribuir para uma melhor vivência das gestantes no trabalho de parto, como a musicoterapia, que é uma importante ferramenta para auxiliar na preparação mental e no alívio da dor durante o parto. Estudos recentes têm demonstrado que as mulheres que utilizam a musicoterapia relataram um controle de dor substancialmente superior. Ela também tem sido sugerida como uma maneira de minimizar a ansiedade durante o parto, pois permite que as mulheres estejam focadas na música, ao invés de se concentrar na dor. Também ajuda a promover a relaxação, que pode ajudar a reduzir a duração do parto. A musicoterapia pode ser usada tanto durante o preparo antes do parto, quanto durante e após o parto (CORDEIRO *et al.*, 2018).

Compreender a percepção das puérperas sobre o trabalho de parto é fundamental, principalmente para verificar as suas perspectivas sobre os serviços proporcionados, sobre a unidade de saúde e a equipe que prestou a assistência. Com isso, é importante para a criação de estratégias para melhorar a experiência do trabalho de parto para as gestantes (FERREIRA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção das puérperas sobre o trabalho de parto repercute nos sentimentos, recuperação e qualidade de vida. Deste modo, podem surgir percepções negativas sobre esse trabalho de parto, onde podem ser elaboradas estratégias baseadas em melhorias mediante o trabalho de parto. Estudos que pesquisem sobre as percepções das puérperas são muito importantes, para melhorar a qualidade da assistência dos serviços.

Sugere-se a realização de novos estudos para potencializar mudanças positivas referente ao trabalho.

REFERÊNCIAS

ALOISE, S. R.; FERREIRA, A. A.; LIMA, R. F. DA S. Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 40–45, 2019.

BALLESTEROS, C. I. *et al.* Saúde mental e apoio social materno: influências no desenvolvimentodo bebê nos dois primeiros anos. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 2, p. 1-25, 2019.

BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisãointegrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v .24, n. 11, p. 4227-4238, 2019.

CORDEIRO, E. L. *et al.* A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 2154–2162, 2018.

COSTA, A. L.V.; AZEVEDO, F.H.C. O puerpério e os cuidados de enfermagem: uma revisãosistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 1-10, 2021.

FEITOSA, R. M. M. *et al.* Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 717–726, 2017.

FERREIRA, L. M. S. *et al.* Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. **Rev. cuba. enferm.**, 2017.

FIRMINO, K. DA C. *et al.* Percepção da mulher frente à dor do Parto. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 87-101, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm**, p. 758–764, 2008.

MOHER, T. J, ALTMAN, D. GG: The PRISMA Group, Preferred reporting items for

systematic reviews and meta-analyses: **The PRISMA Statement Plos Med.** Journal. Pmed. 1000097.V. 6, N. 6, p. 1-6. 2009.

SILVA, C. A. *et al.* Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 12, p. 1-19, 2022.

SILVA, F. L.; RUSSO, J.; NUCCI, M. Gravidez, parto e puerpério na pandemia: os múltiplos sentidos do Risco. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, ano 27, n. 59, p. 245-265, jan./abr. 2021.

SOUSA, J. L. DE *et al.* Percepção de puérperas sobre a posição vertical no parto. **Rev. baiana enferm**, p. e27499–e27499, 2018.

STEEN, M.; FRANCISCO, A. A. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta Paul Enferm**, v. 32, n. 4, p. 1-10, 2019.